

Produzindo o primeiro CD: trabalhando paródias com as cantigas populares na educação básica

Fabiola Santos de Araújo
Universidade Federal da Paraíba
music.fabi9@gmail.com

Johnatan Martins de Sousa
Universidade Federal da Paraíba
Johnatan.martins.sousa@gmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência elaborado a partir da atuação de dois alunos estagiários no contexto da educação básica. O lugar de atuação foi numa turma de 5º ano do fundamental I e nosso trabalho foi desenvolvido a partir metodologia da pedagogia de projetos. A proposta revê como objetivo produzir um CD de paródias a partir da elaboração coletiva com os alunos. Como resultado, conseguimos melhorar nossa prática docente, ajudar a turma com o seu crescimento humano, bem como conhecer mais o contexto da educação básica. Sendo assim, abordamos aqui as dificuldades que encontramos no decorrer das aulas, além das contribuições para nossa formação profissional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado em música; Educação básica; Cantigas populares;

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido por dois alunos do curso de Licenciatura em música da UFPB, durante a disciplina de estágio supervisionado I e foi realizado na escola Ernani Sátyro, localizada na cidade de João pessoa - PB. Esta escola se encontra inserida em um bairro onde a população é de classe média baixa e tinha cerca de 20 alunos na turma que desenvolvemos nosso projeto.

A escola trabalha apenas com o fundamental I (1º - 5º ano), nela acontecem atividades de educação física e de música. Além disso, não há restrições no recebimento de alunos, inclusive tinha alunos com necessidades especiais.

A turma que escolhemos trabalhar era composta por alunos do 5º ano, as aulas formam realizadas dentro da própria sala de aula (sala pequena com carteiras, estante de

livros e um armário), os materiais que utilizados foram caixa de som, microfone, vários instrumentos de percussão e um computador.

A faixa etária dos alunos dessa turma era de 10 anos e, na maioria das aulas a frequência foi de vinte alunos (dificilmente faltavam). A turma também era bastante agitada, absorviam rápido o conteúdo, conversavam bastante e a maioria sempre participava (um ou dois não queriam se envolver nas atividades).

Por outro lado, a turma também era bastante criativa, costumavam criar letras e adoravam o gênero musical do rap. Foi notório que a vivência deles com o rap era bastante forte. Diante dessa realidade que estávamos nos inserindo, começamos a nos questionar: Que ideia poderíamos levar para desenvolver com a turma? Que conteúdos poderia contribuir para a formação humana e musical deles? Que projeto específico faria a turma se envolver e desenvolver junto conosco? E esses questionamentos fazem parte da proposta do estágio que segundo Pimenta e Gonçalves (1990, apud PIMENTA E LIMA, 2005/2006, p.9), “consideram que a finalidade do estágio é de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

Além das atividades na escola, também ocorriam os encontros semanais com a turma e a professora de estágio. Nesses encontros, discutíamos metodologias para aplicação de nossas aulas, dificuldades encontradas durante as aulas, propostas de ensino, entre outras. Uma das metodologias que estudamos e adotamos foi à pedagogia de projetos (PIMENTA; LIMA, 2012, P. 219-229) e, dentro desta perspectiva, desenvolvemos nosso plano de estágio.

Nessa perspectiva, tivemos a oportunidade de criar um projeto voltado para um assunto específico (produção de um CD) que consideramos relevante para a aprendizagem da turma. Assim, sentimos a necessidade de trabalhar a memória musical e estimular a criatividade, através da criação de paródias e o resgate dessas cantigas da cultura popular brasileira.

O resultado do trabalho desenvolvido culminou na gravação de um CD com essas paródias. A escolha da escola ocorreu pelo fato da dupla estagiária já conhecer e ter atuado como bolsistas no programa PIBID, apesar do projeto ter sido aplicado em uma turma diferente.

O projeto, para a nossa formação como professores, contribuiu bastante pelo fato de abranger uma nova abordagem de ensino, fugindo do tradicionalismo no qual sua maioria é imposta pelo professor e não leva em consideração a vivência e as ideias do aluno. Dessa maneira, o projeto nos deu a possibilidade de aprender ainda mais com essa abordagem, tornando a aula mais coletiva, livre e dinâmica.

Fundamentação Teórica

A proposta que utilizamos foi trabalhar na educação básica com o formato de projeto. Esta proposta partiu da perspectiva da pedagogia de projetos, a partir de Pimenta e Lima (2012), que propõem que “o projeto desenvolverá atitudes e habilidades nos estagiários com vistas a um melhor desempenho profissional” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 220). Além disso, essa proposta nos dar também a possibilidade de abordar:

Os conteúdos (...) seriam trabalhados não mais a partir de uma organização prévia, sequenciada e controlada pelo professor, mas iriam sendo pesquisados e incorporados à medida que fossem demandados pela realização dos projetos. (DEL BEN, 2011, p. 27).

Neste sentido, desenvolvemos o tema do nosso projeto, intitulado “produzindo o primeiro CD: trabalhando paródias com as cantigas populares”. Escolhemos este tema porque através dele, pudemos utilizar recursos tecnológicos em nossas aulas (algo que está bastante presente no cotidiano dos alunos), além de integrar as cantigas populares que toda criança carrega um pouco em sua vivência e entendemos que “ensinar música é mediar as relações das pessoas com a música, visando facilitar e promover aprendizagens musicais” (DEL BEN, 2006, p. 25).

Desta forma, um de nossos desafios foi o de mediar as relações entre os alunos e as músicas que eles traziam consigo em suas vivências que, segundo Machado (2015), “As atividades com música na escola devem aproveitar o que a criança conhece, se desenvolvendo dentro das condições de cada aluno, o que permite trabalhar uma delas é a paródia” (MACHADO, 2015, p. 14).

Neste sentido, as paródias entraram como uma ferramenta de aprendizagem para os alunos retratarem seu cotidiano, bem como estimular suas criatividade, memorização/fixação dos conteúdos. Para selecionarmos cantigas populares, tomamos

como base o livro “Como se cantava antigamente: coleção pergunte ao José” de André Carvalho e David Carvalho (1987).

Durante o projeto, produzimos duas paródias e compomos um rap. Para cada produção, fizemos um acompanhamento através de instrumentos de percussão, rearranjo e playbacks. O projeto culminou na gravação de um CD, contendo as produções dos alunos.

Com relação à avaliação, realizamos de forma contínua, onde usamos como critérios a observação, a integração dos alunos, bem como suas participações nas atividades.

Metodologia

Antes de ministrar aula, fizemos três observações na escola, sendo duas na turma e uma na escola como um todo. Essas observações serviram para observar a dinâmica tanto da escola, quanto da turma e pensarmos em uma proposta interessante para o ambiente e para aqueles alunos. Após as três observações, começamos a ministrar as aulas e tínhamos oito aulas para fazer um trabalho com aquela turma.

1ª aula

Inicialmente, apresentamos para a turma um medley com algumas cantigas populares, sendo elas: samba lêlê, alecrim dourado, ciranda cirandinha e peixe vivo. Neste momento inicial, tivemos como objetivos propiciar o contato com as cantigas da cultura popular, verificar o desenvolvimento da capacidade apreciativa dos alunos em relação a diferentes cantigas populares e discutir propostas de desenvolvimento das paródias. Para alcançar os objetivos propostos, os conteúdos abordados nessa aula tiveram como foco a apreciação, técnica instrumental, memória musical e os parâmetros musicais. Nossa apresentação foi feita para que os alunos pudessem vivenciá-las nesse primeiro momento, já que durante a execução do projeto iríamos abordá-las.

Percebemos que os alunos reagiram bem com a apresentação do medley porque conseguiram lembrar-se das músicas que já conheciam e isso fez com que eles cantassem junto conosco. No entanto, durante a execução das músicas, os próprios alunos foram apontando alguns aspectos musicais, como andamento, melodia e ritmo. Isso foi muito

positivo porque era um dos nossos conteúdos e foi algo que não foi preciso pedir para eles, mas, que durante a execução das cantigas foram apontando indutivamente.

Para compreender melhor o desenvolvimento desses alunos nesta aula, Rodrigues, Rodrigues e Rodrigues (2013), explicam que:

A educação musical envolve a abertura de oportunidades para o contato das pessoas com a música, no caso a aproximação de instrumentos tanto para aprender e apresentar como para apreciar. O ensino de música precisa ter significado e ser significante tanto para quem ensina quanto para quem aprende, a fim de que se revele abrangente (RODRIGUES; RODRIGUES; RODRIGUES, 2013, p. 464).

Dessa forma, foi notório que o fato dos alunos lembrarem músicas que fizeram parte de sua infância ou que ainda tem uma representação significativa para eles, resulte em um processo rápido de aprendizagem. No caso da aula, a identificação de elementos que já eram previstos pelos professores, mas, que não imaginavam que seria rápido.

2ª aula

A aula teve dois momentos. No primeiro, fizemos a atividade intitulada de “gincana musical” no qual a turma foi dividida em dois grupos (A e B). Os alunos faziam o reconhecimento tanto melódico, quanto harmônico de cada cantiga de acordo com o número ‘x’ de notas ou acordes tirados no dado jogado.

Depois da explicação de como seria a atividade, percebemos a grande empolgação dos alunos com relação à competição (talvez porque eles tenham feito relação dessa atividade com a que acontece no programa que eles já tinham assistido). Os alunos estavam tão empolgados que a atividade estava virando um tumulto, diante disso, decidimos criar uma regra que seria a seguinte: o grupo que se comportasse silenciosamente durante o desenvolvimento da atividade ganharia um ponto (podendo comemorar na hora do acerto e depois voltava ao silêncio).

Nosso maior problema foi o fato que todos queriam vir para frente para participar e só era possível um representante do grupo (talvez seja por isso que depois de algum tempo, uns alunos começaram a conversar e não quiseram mais participar da atividade). Acreditamos também que o fato de ter várias atividades numa aula, tenha deixado a aula um pouco cansativa.

No segundo momento, mantemos a divisão dos dois grupos utilizando instrumentos de percussão e uma das cantigas que foi escolhida por eles. Os alunos gostaram e participaram, inclusive perguntaram se na próxima aula haveria utilização de instrumentos de novo.

3ª aula

Para a construção da paródia da música “O sapo”, fizemos a paródia substituindo uma frase de cada vez. No início da construção da paródia, mesmo sendo explicado que deveriam ser baseados na vivência/cotidiano deles, eles insistiam em colocar frases que denegriam sua própria imagem, como: “Os alunos do 5º ano são bagunceiros”, “Fulano não lava o pé”, etc.

Diante disso, falamos da proposta do CD e perguntamos se eles iriam querer produzir um CD com letras que denegrissem sua própria imagem ou da escola, e eles responderam que não. Depois desta conversa, sugerimos para dar início à paródia uma frase inicial: “na escola Ernani Sátiro” e a partir dela, eles compreenderam e construíram todo o resto da paródia, que por sinal ficou muito legal.

Quando a paródia ficou pronta, os alunos queriam tocar com os instrumentos a música que tinham feito e diante disso, optaram por construir um acompanhamento com os instrumentos de percussão no lugar da realização da atividade que tínhamos planejado.

4ª aula

Nesta aula, fizemos a sonorização da música “Peixe vivo” que foi escolhida pelos alunos e eles foram criando sons que representassem cada trecho da música. Depois que explicamos a ideia da atividade, eles foram sugerindo os sons e, a partir disso, foram surgindo algumas dúvidas em relação a como fazer o som de determinada palavra como por exemplo, o som da água e do peixe. Mostramos exemplos de sons das duas palavras e, depois disso, eles deram continuidade a criação dos sons.

Vale ressaltar que nesta aula não conseguimos fazer a atividade de construção da paródia, devido a inquietação da turma. Perguntamos inicialmente se eles realmente queriam fazer a paródia da música “alecrim dourado” e a maioria respondeu que sim, porém na hora de fazer eles estavam muitos dispersos e não estavam focando na paródia.

Diante disso, tentamos de várias formas chamar a atenção deles como: falando da ideia de construção do CD e pedindo o engajamento deles, mas não conseguimos envolvê-los. Neste momento, refletimos que talvez a ideia de deixar a paródia por último não tenha sido uma boa ideia.

Tentamos descobrir o porquê da falta de interesse e de envolvimento dos alunos, e eles disseram que queriam trocar de música por que acharam difícil a música do “Alecrim dourado”, sugeriram trocar por “Atirei o pau no gato” e como não dava mais tempo de criar a paródia, resolvemos deixar para a próxima aula.

5ª aula

Mais uma atividade com criação de paródia, agora com a música “Atirei o pau no gato”. Os alunos participaram, mas estavam brincando muito e isso estava atrapalhando o andamento da construção da paródia.

Diante desta situação, começamos a recolher todos os objetos que estavam tirando a atenção deles (brinquedos como carrinhos, baquetas de banda, dados, entre outros). Existia um grupinho que estava conversando, quando pedíamos silêncio eles paravam, mas logo em seguida voltavam a atrapalhar a aula.

6ª aula

No primeiro momento, construímos com a turma uma letra para criar uma composição no gênero do rap. Para isso, escutamos um playback com a base do rap e os alunos tiveram noção do ritmo e do pulso do gênero. Em seguida, na medida em que os alunos foram sugerindo ideias para a letra, registramos a letra no quadro. Por fim, com a letra pronta, cantamos a música junto com a base do rap e fizemos os ajustes para encaixar com a base.

Como estratégia para o problema da aula anterior, levamos uma sacola para passar no começo da aula e recolhemos os brinquedos que eles costumavam levar para as aulas que atrapalhava o andamento da mesma e isso contribuiu bastante para nossa aula 6.

Os alunos se concentraram na atividade de construção do rap (eles que sugeriram criar um rap livre de paródias) e levamos a aula toda na construção e execução do rap criado, inclusive cantando junto com a base. Tinha um aluno que não estava participando,

pedimos para ele pensar em uma frase que rimasse para contribuir com a composição coletiva e ele falou que não conseguia e/ou não sabia. Então falamos que ele conseguiria e que ele era muito inteligente, então ele parou, pensou, e conseguiu construir uma frase com rima para a música.

7ª aula

Nesta aula, fizemos a atividade com a gincana para cantar músicas contendo palavras apontadas pelas equipes. No início da atividade, os alunos ficaram empolgados e participaram apesar de sempre haver dificuldade para controlar a bagunça. A competição deu empate, mas os alunos queriam ganhar de qualquer jeito. Desta forma, fizemos outra rodada a pedido dos alunos.

Nesta etapa, como os alunos já sabiam que o outro grupo ia cantar músicas com as palavras que escolhessem, eles escolheram palavras bem difíceis a ponto de nenhum dos grupos conseguirem cantar músicas com as três palavras escolhidas (talvez nem existisse). Diante disso, decidimos abrir para a criação/adaptação de músicas com as palavras escolhidas. O resultado disso foi que os alunos conseguiram cantar músicas adaptadas com as palavras do quadro, exercitando sua criatividade.

A partir disso, podemos perceber que absorveram a essência do projeto. A atividade foi finalizada após esse processo de adaptação, entretanto os alunos ficaram chateados porque deu empate, eles sentiam necessidade de vencer e de humilhar o outro grupo. Percebemos que, essas coisas precisam ser trabalhadas em aulas posteriores para mostrar aos alunos que, todos precisam conquistar suas vitórias sem ter a necessidade de passar por cima dos colegas.

8ª aula

Conseguimos gravar as paródias de “Atirei o pau no gato” e “O sapo”. Nesta aula, não conseguimos gravar a composição do rap que os alunos criaram porque não deu tempo. No início da gravação, os alunos não estavam fazendo silêncio para gravar, impossibilitando a construção da atividade.

Diante disso, colocamos para gravar e depois colocamos para ouvirem o que tinham produzido (barulho). Depois disso, eles se concentraram e foi possível fazer os ensaios e as

gravações. Ao final desta aula, notamos que os planejamentos prévios servem de norte para nossa prática, mas esta, sempre está sujeita a alterações durante as aulas.

Resultados

Através de nossa atuação na sala de aula, foi possível melhorar nossa prática docente, bem como aprender mais sobre o contexto de ensino da educação básica. A partir de nossa experiência no estágio, notamos que este contexto de ensino requer de nós um maior empenho coletivo para construir um trabalho que esteja articulado com o cotidiano do aluno.

Todavia, a experiência foi bastante válida pois aprendemos bastante com os alunos, sempre abrindo espaço para ouvi-los e acatar algumas sugestões, em razão disso consideramos que esse diálogo foi bastante importante para o crescimento, desenvolvimento das aulas e é fundamental na atuação de um professor.

A escola dispunha de instrumentos de percussão e caixa de som para a aula de música. Estes recursos contribuíram para nossas aulas, mas se houvesse outros recursos, as possibilidades de construir novos trabalhos seriam maiores.

A partir de nosso planejamento, conseguimos atingir o objetivo principal de produzir um CD com os alunos, entretanto, mudamos um pouco o rumo do projeto para atender as necessidades que os alunos apresentaram, por exemplo, trabalhar com o gênero do rap.

Houve aulas em que não conseguimos atingir nossos objetivos, outras que não conseguimos ter uma prática adequada para o momento e, em algumas vezes, os alunos estavam mais agitados e necessitavam de atividades que fossem mais práticas.

Para tanto, os desafios encontrados durante o projeto serviram de aprendizado e contribuiu para que ampliássemos nosso olhar e passássemos a observar a nossa própria prática de modo mais crítico, para assim enxergar refletindo os problemas e dificuldades e encontrar soluções.

Este estágio contribuiu significativamente para nossa formação docente, tivemos dificuldades em lidar com uma turma nova, com especificidades peculiares e outras necessidades de aprendizagem.

A partir do diálogo com os alunos, com os professores da escola, a professora de estágio e os colegas de classe, foi possível pensar em vários caminhos para elaborar um projeto que fosse significativo para os alunos e que nos desafiasse a desenvolver sem muitos recursos disponíveis.

Ao final do estágio, podemos perceber o quanto nós (estagiários) crescemos e aprendemos com esta prática em sala de aula. Acreditamos ter plantado uma semente em cada aluno da sala, além de tê-los ajudado a crescer e a se conhecerem melhor enquanto seres humanos.

Por fim, o estágio tem uma enorme importância na formação profissional porque é a base para atuar como professor. Após essa prática, os estagiários passaram a se sentir mais preparados para atuar profissionalmente em uma sala de aula no contexto da educação básica.

Além disso, o estágio supervisionado mostra elementos fundamentais para o exercício diário do profissional. É no estágio que o licenciando, futuro professor, enxerga a possibilidade de utilizar o conhecimento teórico na prática, procurando sempre fazer reflexões durante as aulas, na busca de melhorias e de desenvolver melhor sua atuação profissional.

Referências

CARVALHO, André; CARVALHO, David. Como se cantava antigamente: coleção pergunte ao José. Edição Lê, 1987.

DEL BEN, Luciana Marta. Políticas educacionais e seus impactos nas concepções e práticas educativo-musicais na educação básica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XIV., 2006, Brasília. *Anais*. Brasília: Anppom, 2006. p. 01- 06.

DEL BEN. Música nas escolas. In: *Salto para o futuro: educação musical escolar*. Ano XXI, boletim 08. TV escola, p. 24-33, junho 2011.

MACHADO, Luiz André Rospa. A paródia como objeto de aprendizagem, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/134394>>. Acesso em: 16 de abril de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Planejando o estágio em forma de projetos. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012. p. 219-229.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poésis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 05-24, 2005/2006.

RODRIGUES, Társila Castro; RODRIGUES, Jéssika Castro; RODRIGUES, Goreth Maria Castro. Aprendizagem de música em contextos sociomusicais: uma análise do modo de transmissão das cantigas de roda na contemporaneidade do público atendido no projeto artevida. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 21, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: Abem, 2013. p. 462- 469.